

Relatório do Ministério da Defesa não aponta fraude, mas afirma que urnas não estariam isentas de riscos

Defesa confirma os números das urnas do TSE, mas levanta 'risco'

Ministério da Defesa não vê indício de fraude eleitoral nas últimas eleições, mas não conseguiu fiscalização completa

Brasília - O Ministério da Defesa enviou ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) nesta quarta-feira (9) seu relatório sobre a fiscalização do processo eleitoral sem ter apontado nenhum indício de fraude, nas urnas, durante o acirrado processo de votação, realizado nos dias 2 e 30 de outubro.

O material entregue à Corte aponta que os procedimentos estatísticos ocorreram sem ressalvas e que a análise dos boletins de urnas não identificou divergências, mas considera haver alguns problemas e aponta uma série de sugestões de melhorias.

O relatório diz que não foi possível "fiscalizar o sistema [eletrônico de votação] completamente" e sugeriu ao TSE que

faça uma investigação técnica para apurar eventuais riscos de mudança no código-fonte dos sistemas eleitorais por causa do possível acesso à rede durante a geração dos programas.

TSE AGRADECE

Em nota, o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, agradeceu o envio do relatório do Ministério da Defesa e disse que analisará as sugestões em momento oportuno.

"O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recebeu com satisfação o relatório final do Ministério da Defesa, que, assim como todas as demais entidades fiscalizadoras, não apontou a existência de nenhuma fraude ou inconsistência nas urnas eletrônicas e no processo eleitoral de 2022", disse.

"O TSE reafirma que as urnas eletrônicas são motivo de orgulho nacional, e que as Eleições de 2022 comprovam a eficácia, a lisura e a total transparência da apuração e da totalização dos votos", completou.



Antônio Augusto/Recom/TSE

Documento das Forças Armadas aponta inconsistências, sem, no entanto, comprometer resultado

63 páginas

● O documento enviado ao tribunal tem 63 páginas, sendo 24 de análise das etapas de fiscalização e o restante de anexos, e não aponta "inconformidades". No início do documento, a Defesa destaca que não está no escopo do trabalho "avaliar o grau de segurança" dos sistemas elei-

torais ou das urnas eletrônicas. "Assim, a descrição das constatações decorrentes do processo fiscalizatório tem o intuito ímpar de apresentar à Corte Eleitoral contribuições para um eventual aperfeiçoamento, de forma independente e isenta, sob a ótica de uma entidade fiscalizadora", afirma.

MORAES

Presidente do TSE disse ter ficado satisfeito com o relatório final

Possíveis problemas detectados em três etapas

No relatório, a Defesa afirma que identificou problemas em ao menos três etapas relevantes.

O mais relevante, segundo a equipe, foi a possibilidade de acesso à rede de internet durante a cerimônia de Compilação, Assinatura Digital e Lacração dos Sistemas Eleitorais.

"A ocorrência de acesso à rede, durante a compilação dos códigos-fontes e consequente geração dos programas (códigos binários), pode configurar relevante risco à segurança do processo, o que sugere a realização de uma investigação técnica para melhor conhecimento do ocorri-

do e de seus possíveis efeitos".

A pasta ainda aponta que os técnicos tiveram dificuldade para analisar os códigos-fontes dos sistemas eleitorais por causa das restrições impostas pelo TSE. Em outra frente, o Ministério da Defesa afirmou que o projeto-piloto do teste de integri-

dade com biometria teve baixa participação, o que, na avaliação da pasta, não permite tirar conclusões efetivas do resultado.

Apesar das sugestões de melhoria e dos problemas apontados, a Defesa afirmou que todos os procedimentos estatísticos ocorreram sem ressalvas.

A análise dos Boletins de Urnas não identificou divergência nos dados registrados com os votos totalizados pelo TSE. Em outra frente, o teste de integridade tradicional também não registrou problemas - o que mostra que as urnas testadas computaram corretamente os votos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil Pagina: 14